

Revisão de Temas

PD - (UM18-3810) - SUPLEMENTAÇÃO INTERMITENTE DE FERRO EM GRÁVIDAS NÃO ANÉMICAS: QUAL A EVIDÊNCIA?

André Salgueiro¹; Joana Gomes Rodrigues²; Manuel Lages Pinto²

1 - USF Santa Clara; 2 - USF Aqueduto

Introdução:

A anemia ferropénica, causada pela depleção das reservas corporais durante a gravidez, é a deficiência nutricional mais comum entre as mulheres grávidas e tem sido recorrentemente associada a várias consequências potencialmente deletérias para o feto e para a mãe. A anemia durante a gravidez pode estar associada a maior susceptibilidade para infeções e maior mortalidade por hemorragia ante e pós-parto, e sépsis, mas também a maior risco de parto pré-termo e de baixo peso à nascença. A suplementação de ferro pode causar efeitos laterais, como a hemoconcentração, sobrecarga de ferro e aumento do risco de pré-eclâmpsia e restrição do crescimento intrauterino. O objetivo é rever a existência de evidência de benefícios clínicos na suplementação intermitente de ferro em grávidas não anémicas, em comparação com a suplementação diária.

Metodologia:

Pesquisa de meta-análises, revisões sistemáticas (RS), ensaios clínicos aleatorizados e controlados (ECA), estudos observacionais (EO) e normas de orientação clínica (NOC), entre janeiro de 2007 e julho de 2017, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, em sítios de medicina baseada na evidência, usando os termos MeSH "iron", "dietary supplements" e "pregnancy". Foi utilizada a escala SORT para a atribuição dos níveis de evidência (NE) e força de recomendação (FR).

Resultados:

Obtiveram-se 390 artigos, dos quais só 3 cumpriam os critérios de inclusão previamente definidos (uma RS, um ECA e uma NOC). Segundo a RS selecionada, a suplementação intermitente de ferro parece não ser inferior à suplementação diária na prevenção da anemia e défice de ferro no final da gestação, apresentando menos efeitos laterais (NE 2). O ECA refere que, em termos de prevenção da anemia materna e do feto, a suplementação intermitente de ferro é semelhante à suplementação diária (NE 2). A NOC selecionada recomenda que a suplementação intermitente de ferro em grávidas que não tolerem a toma diária e em populações cuja prevalência de anemia ferropénica na grávida seja inferior a 20% (NE 3).

Discussão:

Apesar da heterogeneidade dos estudos e do baixo nível evidência, a suplementação intermitente de ferro pode ser uma alternativa em grávidas não anémicas e com adequada vigilância pré-natal (FR B). Em Portugal, a prevalência de anemia ferropénica durante a gravidez é de 2,5%, o que reforça a possibilidade de realizar a suplementação de ferro oral intermitente, particularmente quando existem efeitos laterais com a suplementação diária. Contudo, são necessários mais estudos, metodologicamente mais robustos, para uma melhor avaliação dos benefícios clínicos da suplementação intermitente.